



DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.21>

**REFLEXOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**REFLECTIONS OF THE PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTH
PROFESSIONALS: A NARRATIVE REVIEW**

SARAH DE FÁTIMA REGO GOMES

Graduanda em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília - Campus Faculdade de Ceilândia

MAURICIO ROBAYO TAMAYO

Doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília e Docente na Universidade de Brasília -
Campus Faculdade de Ceilândia

JOSÉ ANTONIO ITURRI DE LA MATA

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Docente
na Universidade de Brasília - Campus Faculdade de Ceilândia

RESUMO

Objetivo: A pergunta central desta revisão é “o adoecimento psíquico dos profissionais de saúde decorrente da pandemia de Covid 19”, trazendo um olhar geral sobre o tema com o objetivo de analisar as situações sociais e emocionais que durante a pandemia de Covid-19 motivaram o desenvolvimento de problemas mentais entre os profissionais da área da saúde, utilizando uma revisão narrativa de literatura como abordagem. **Metodologia.** As publicações abrangem o período de abril de 2020 a junho de 2023, e compreendem um levantamento nacional e internacional de fontes de dados. Foi realizada uma busca por literatura através do acesso a bases de dados do Google Acadêmico, onde foram selecionados 30 materiais. **Resultados e Discussão.** Dos contextos e fatores de estresse examinados nos estudos analisados, o temor de contaminação pessoal e familiar, sobrecarga de trabalho e a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram os mais frequentemente mencionados. Existe uma ligação entre esses fatores estressores. Vários autores relatam as implicações na qualidade de vida (QV) e as mudanças na qualidade do sono de profissionais que estavam diretamente envolvidos na prestação de cuidados de saúde. **Considerações finais.** Nesse sentido, considerando o resultado da pandemia no Brasil e o aumento das fatalidades entre os profissionais de saúde, persiste a necessidade de investigações que abarquem o período pós-pandêmico. Isso é crucial para monitorar a evolução do sofrimento entre os trabalhadores e avaliar o impacto que esse quadro pode ter na qualidade da assistência fornecida aos pacientes.

Palavras-chave: Saúde mental; Profissionais de saúde; Pandemia.

**ABSTRACT**

Introduction: The central question of this review is “the psychic illness of health professionals resulting from the Covid 19 pandemic”, bringing an overview of the subject with the objective of analyzing the social and emotional situations that during the Covid-19 pandemic motivated the development of mental problems among health professionals, using a narrative literature review as an approach. **Methodology.** The publications cover the period from April 2020 to June 2023, and comprise a national and international survey of data sources. A literature search was performed through access to Google Scholar databases, where 30 materials were selected. **Results and discussion:** Of the contexts and stress factors examined in the analyzed studies, fear of personal and family contamination, work overload and insufficient Personal Protective Equipment (PPE) were the most frequently mentioned. There is a link between these stressors. Several authors report the implications for quality of life (QoL) and changes in sleep quality for professionals who were directly involved in providing health care. **Final considerations:** In this sense, considering the result of the pandemic in Brazil and the increase in fatalities among health professionals, there is still a need for investigations that cover the post-pandemic period. This is crucial to monitor the evolution of suffering among workers and assess the impact that this condition can have on the quality of care provided to patients.

Key words: Mental health; Health professionals; Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

O equilíbrio da saúde mental desempenha um papel crucial no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de saúde mental é definido como “um estado de bem-estar em que um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de dar uma contribuição para sua comunidade (OMS in BRASIL, 2017). Assim, abrange elementos emocionais, psicológicos e sociais, capacitando as pessoas a explorar seu potencial, enfrentar desafios e se envolver de maneira ativa na sociedade.

O comprometimento mental dos profissionais de saúde exerce uma influência significativa na qualidade dos serviços que eles oferecem. Isso está associado a uma diminuição na eficiência, um aumento de equívocos nos procedimentos de cuidados aos pacientes e nas práticas de biossegurança, além de uma redução na disposição e motivação de profissionais em relação à sua profissão. Portanto, é fundamental reconhecer os elementos que representam riscos a fim de promover o bem-estar mental desses profissionais.

A pergunta central da revisão em questão é “o adoecimento psíquico dos profissionais de saúde decorrente da pandemia de Covid 19”, trazendo um olhar geral sobre o tema com o objetivo de analisar as situações sociais e emocionais que durante a pandemia de Covid-19



motivaram o desenvolvimento de problemas mentais entre os profissionais da área da saúde, utilizando uma revisão narrativa de literatura como abordagem.

2. METODOLOGIA

Este é um tipo de revisão de literatura narrativa, caracterizada por sua abordagem abrangente que visa apresentar o progresso de um determinado tema a partir de uma perspectiva teórica ou contextual. Esse método se baseia na análise e interpretação da literatura científica disponível (BRUM et al., 2015). A escolha desse tipo específico de revisão narrativa foi motivada pela capacidade de incorporar simultaneamente uma variedade de tipos de trabalhos acadêmicos, proporcionando uma compreensão mais abrangente do tópico em questão. As publicações utilizadas nesta revisão abrangem o período de abril de 2020 a junho de 2023, e compreendem um levantamento nacional e internacional de fontes de dados.

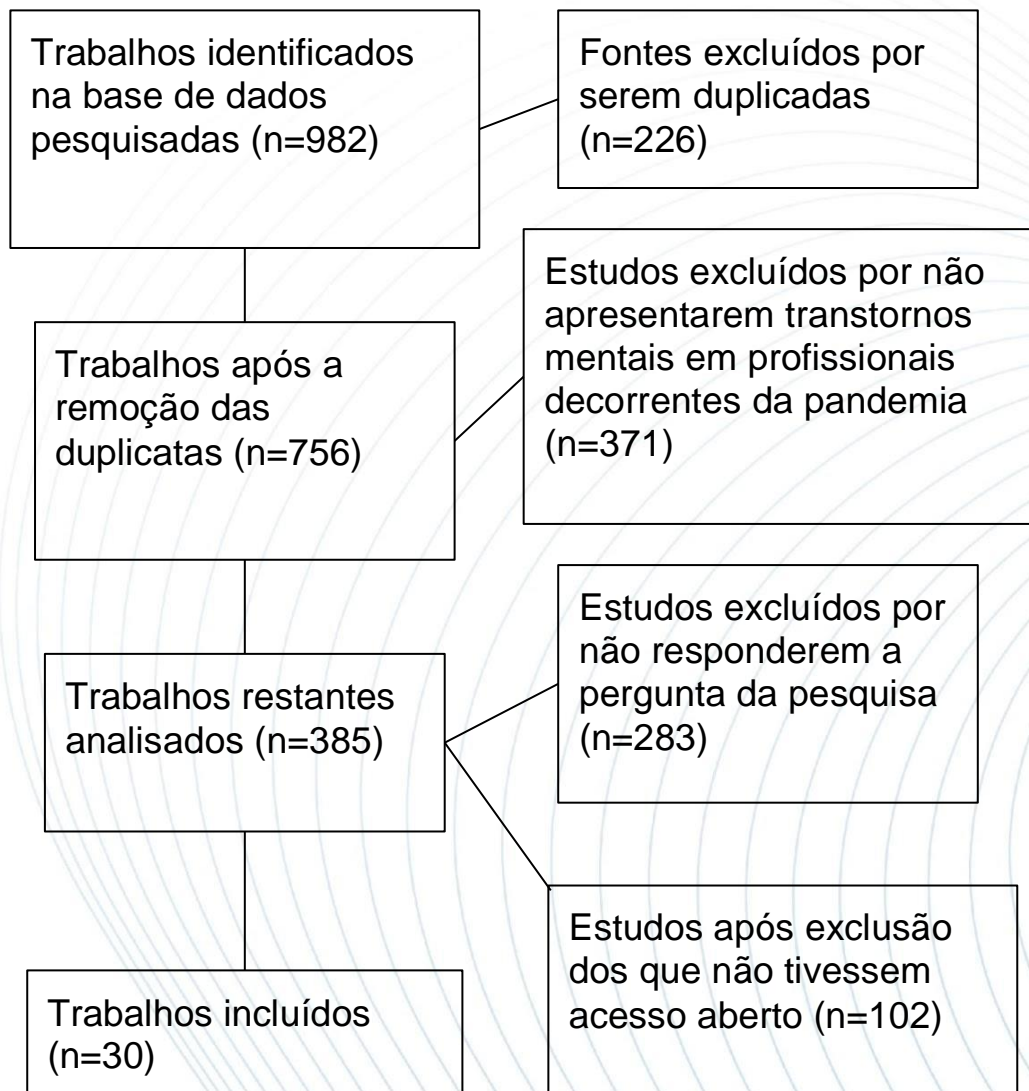
2.1 ETAPAS

Para que a questão central fosse respondida foi realizada uma busca por literatura relevante através do acesso a bases de dados do Google Acadêmico, que a partir dos materiais encontrados, e os artigos citados, se chegava a mais produções. Foram utilizados termos de pesquisa relevantes, como "COVID-19", "pandemia", "profissionais de saúde", "saúde mental", "effects", health work, mental health, coronavírus" em conjunto com os operadores booleanos AND e OR. No que se refere ao quantitativo de fontes nacionais e internacionais, as internacionais obtiveram um quantitativo superior às nacionais enquanto pesquisa, porém após análises de processos de inclusão, os nacionais atenderam melhor aos critérios.

Critérios de inclusão: Materiais que deixavam claro já no título sobre a temática de adoecimento psíquico em profissionais de saúde em tempos de pandemia, as fontes de dados que estavam no idioma português ou inglês, a diversidade de materiais também foi considerada (artigos originais, de opinião, pesquisas, teses, dissertações, relatórios, reflexões).

Critérios de exclusão: Foram artigos que não se relacionavam com a proposta da revisão e não deixaram claro no título a temática, estudos duplicados, fontes de dados em outros idiomas que não seja português ou inglês e produções que não estavam disponíveis ao acesso aberto.

Figura 1: Fluxograma de seleção das fontes de dados sobre o adoecimento psíquico em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: a autora, 2023

Sobre a diversidade de materiais, pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Tipos de fontes de dados utilizados para a revisão narrativa sobre e o adoecimento psíquico em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

Tipo de fontes	Quantidade	Tipo de fontes	Quantidade
Artigos	19	Sessão temática	2
Reflexão	1	Dissertação de mestrado	1
Pesquisa/relatórios	7	TOTAL	30

Fonte: a autora, 2023



Considerando as temáticas relacionadas à questão norteadora da pesquisa, ou seja, o adoecimento psíquico dos profissionais de saúde decorrente da pandemia de Covid 19, esta revisão narrativa foi dividida em seções, conforme demonstrado na tabela 2:

Tabela 2. Distribuição temática das fontes de dados, sobre o adoecimento psíquico em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

Temática da fonte de dados	Quantidade
Transtornos psíquicos em reflexo da pandemia	17
Fatores agravantes	10
Fatores de aprendizados e intervenções na pandemia	3
TOTAL	30

Fonte: a autora, 2023

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às publicações onde os estudos de revisão foram divulgados, foi possível notar uma ampla diversidade de campos de estudo abrangidos. Isso inclui revistas das áreas de enfermagem, saúde pública, psiquiatria, medicina ocupacional, medicina de emergência, e também três periódicos com abordagem multidisciplinar. Isso reflete a vasta extensão da questão em pauta, indicando que não é uma preocupação limitada a uma única área específica.

Quadro 1. Caracterização dos estudos de revisão sobre o adoecimento psíquico em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

n	Autor	Título	País	Revista
1	MURRAY, E et al.	Let us do better: learning lessons for recovery of healthcare professionals during and after COVID-19	Reino Unido, 2021	Cambridge University Press
2	PAPPA, S. et al	A year in review: sleep dysfunction and psychological distress in healthcare workers during the COVID-19 pandemic.	Alemanha, 2022	Sleep medicine
3	PALLAVI CINI, F. et al	A virtual reality home-based training for the management of stress and anxiety among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: study protocol for a randomized controlled trial.	Itália	Trials 23/ Biomed Central, 2022
4	MAGNAVI TA, N. et al.	Post-COVID Symptoms in Occupational Cohorts: Effects on Health and Work Ability	Itália	Environ. Res. Public Health 2023,
5	MAGNAVI TA, N. et al.	Symptoms and Functional Impairment Assessed 8 Months After Mild COVID-19 Among Health Care Workers	Suécia	JAMA. 2021
6	GRAZZINI, M. et al	Anxiety, depression, trauma-related, and sleep disorders among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis	Itália	Int J Environ Res Public Health, 2022
7	MARVALDI, M. et al	Healthcare Workers in Brazil during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Online Survey	França, 2021	Neurosci Biobehav Rev,
8	COTRIN, P. et al	Sintomas relacionados ao transtorno mental em trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	Brasil, 2020	Inquiry : a Journal of Medical Care Organization
9	CAMPOS, J. et al.	Fatores de Risco e Proteção para a Saúde Mental dos Trabalhadores da Saúde Brasileiros na Linha de Frente da Pandemia da COVID-19	Brasil, 2021	Int Arch Occup Environ Health
10	OSÓRII, I, Flávia, et al.	Experiência de trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo	Brasil, 2021	Sec. Public Mental Health



11	ARDEBILI, M.E et al	Experiência de trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo	Irã/África do Sul	American Journal of Infection Control
12	ORNELL, Felipe et al	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	Brasil, 2020	Cad. Saúde Pública
13	Baptista, P. C. P et al	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19	Brasil, 2022	Rev. Latino-Am. Enfermagem
14	DAL PAI, D. et al	Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador	Brasil, 2021	Esc. Anna. Nery
15	SILVA-JUNIOR, J. S et al	Depressão, ansiedade e estresse em profissionais de saúde no contexto da COVID-19	Brasil, 2021	Einstein (São Paulo)
16	GARCIA, G. P. A	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Brasil	Int J Environ Res Public Health, 2022
17	CALIARI, J.	Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 entre trabalhadores de unidades de saúde	Brasil, 2022	Revista Brasileira de Enfermagem
18	GRIEP, R. H. et al	“Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19	Brasil, 2022	J. bras. psiquiatr.
19	Horta, R. L et al	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Brasil, 2021	J. bras. psiquiatr.
20	FIOCRUZ	Saúde Mental Dos Profissionais Da Saúde Na Pandemia Da Covid-19 Em Ms E Df	Brasil, 2022	Fundação Oswaldo Cruz
21	Horta, R. L et al	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	Brasil, 2020	Estud. psicol.
22	Dantas, E. S. O.	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19	Brasil, 2021	Interface
23	RAMOS-TOESCHE, R. A. M. et al	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Brasil, 2020	Esc. Anna. Nery
24	PINHEIRO, G. E. W.	Saúde mental em tempos de pandemia: qual o impacto do Covid-19?	Brasil, 2020	Revista Cuidarte.
25	Kane, H. et al.	O impacto da COVID-19 nos serviços psiquiátricos e de saúde mental na Europa: sofrimento vivido pelos profissionais	França, 2022	Pesquisa de serviços de saúde BMC
26	ANDRAD, E. R. M. C. R.	Saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: revisão narrativa de literatura	Brasil, 2021	UniSantos
27	SOUSA, L., et al	Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde	Portugal 2021	Acta Paulista de Enfermagem
28	HORTA, R.L et al	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Brasil, 2020	Estudos De Psicologia
29	ALMIN, et al.	Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman	Brasil, 2021	Acta Paulista De Enfermagem
30	BARBOSA, J.	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de Evidências	Brasil, 2020	Comunicação em Ciências da Saúde

Fonte: a autora, 2023

Quanto aos fatores, foi observado que o medo da contaminação foi o mais citado pelos trabalhos, sendo 16 estudos, seguido pela sobrecarga de trabalho, 8 estudos e pela falta de reconhecimento por parte de gestores e pacientes, citado em 3. Nos estudos de 6, 11, 14, 15 e 18 são recomendadas a implementação de políticas públicas que assegurem os direitos dos profissionais de saúde. Essas políticas visam estabelecer jornadas de trabalho mais humanizadas e garantir o fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), com o objetivo principal de preservar a saúde mental desses trabalhadores. No que diz respeito ao suporte psicológico, os estudos 8, 16, 19 e 21 se destacaram, sendo que o último também chamou a atenção para a importância do suporte social. Este último aspecto inclui não



apenas o apoio psicológico, mas também considerações como fornecimento de alimentação adequada, oportunidades de repouso e assistência para os familiares dos profissionais de saúde.

Dos contextos e fatores de estresse examinados nos estudos analisados, o temor de contaminação pessoal e familiar, sobrecarga de trabalho e a insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram os mais frequentemente mencionados, conforme discutido nos artigos 12, 14 e 19. Existe uma ligação entre esses fatores estressores, uma vez que a carência ou inadequação dos EPIs aumenta o risco de infecção e, por conseguinte, a possibilidade de contaminação. Porém, é importante notar que a sobrecarga de trabalho também contribui para um maior risco de contaminação, devido ao aumento do tempo de exposição aos pacientes infectados (BARBOSA, 2020). Além disso, essa sobrecarga pode resultar em prejuízo cognitivo, levando a falhas no atendimento e na vigilância dos cuidados de proteção individual e coletiva (BARBOSA, 2020).

3.1 PANORAMA GERAL

Os fatores estressores podem induzir reações emocionais negativas nos profissionais de saúde, tais como ansiedade, depressão, raiva, culpa e sensação de impotência, tendo o potencial de impactar negativamente o desempenho profissional, a qualidade do atendimento prestado e a segurança do paciente. Adicionalmente, esses fatores estressores podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios mentais ligados ao trabalho, como o burnout, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da sensação de realização pessoal.

Verifica-se que todos os trabalhos analisados alertam para a necessidade de suporte psicológico para os profissionais que atuam na linha de frente contra a COVID-19 e sugerem o aprimoramento de políticas que garantam um gerenciamento mais eficaz dessas equipes. No entanto, somente 5 (1,10,13,17 e 22) dos artigos selecionados apresentaram abordagens específicas sobre estratégias de aprendizado, intervenções e fatores de proteção para os profissionais que enfrentaram a pandemia, o que demonstra uma certa lacuna de estudos.

A maior soroprevalência não se associou apenas à exposição no local de trabalho, mas foi agravada principalmente pelas desigualdades sociais dentro do grupo, sendo a maior soroprevalência associada à raça não branca, menor renda salarial, menor escolaridade e deslocamento por transporte coletivo. Conforme Venugopal et al. (2022), as razões para essa disparidade provavelmente estão associadas a um nível socioeconômico mais baixo e/ou residência em áreas com maior densidade populacional e aglomeração, o que aumenta a exposição e o risco de infecção.



Teixeira e colaboradores (2020) destacam a heterogeneidade nas variadas formas de exposição ao SARS-CoV-2, levando em consideração o risco de contaminação e os elementos relacionados às condições de trabalho entre as diversas categorias de profissionais de saúde. Eles ressaltam que esses profissionais experimentam essas situações de maneira distinta, enfrentando níveis diferentes de carga de estresse e exaustão laboral, além de lidar de forma desigual com a negligência e a falta de medidas de proteção (TEIXEIRA et al., 2020). A maioria dos estudos foi realizados com enfermeiros. Bases do Conselho Federal de Enfermagem mostram incidência quase 4 vezes maior de profissionais enfermeiros (3,6%) contaminados em relação aos médicos (0,97%) e 5 vezes maior, quando comparamos os técnicos em enfermagem (5,7%) com os médicos (SOARES, 2020), parte disso leva-se em conta que eles estão em maior contato com paciente, logo sua exposição também é maior.

3.2 DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS SURGIDOS EM REFLEXO A PANDEMIA DE COVID-19

Vários autores relatam as implicações na qualidade de vida (QV) e as mudanças na qualidade do sono de profissionais que estão diretamente envolvidos na prestação de cuidados de saúde. Aqueles que trabalharam diretamente na assistência, são especialmente afetados. Entre os efeitos negativos na qualidade de vida desses profissionais, destacam-se a diminuição do desempenho no trabalho e do estado de saúde. Os artigos 2 e 7 relacionam problemas de sono ao componente de sofrimento psicológico em profissionais de saúde agravados com a pandemia de COVID-19. Além do estresse e da ansiedade, há outros fatores que contribuem para o esgotamento tanto físico quanto mental, incluindo a carga horária, as condições de trabalho e a exposição a elementos de risco. Isso culmina em efeitos negativos na qualidade de vida. É importante ressaltar que a qualidade de vida está interligada com a compreensão individual que cada pessoa possui em relação à própria vida e suas aspirações futuras. Isso engloba diversos aspectos, como a saúde física e psicológica, grau de independência, relações sociais, ambiente circundante e bem-estar espiritual (WHOQOL in SANAR, 2023).

Focar na saúde mental dos profissionais de saúde não apenas preserva a qualidade de suas competências profissionais imediatas, que se traduzem em cuidados eficazes oferecidos aos pacientes, mas também reduz os efeitos de longo prazo da pandemia. Nesse contexto, diversos transtornos mentais podem surgir, incluindo transtorno depressivo maior, ansiedade generalizada, estresse pós-traumático, entre outros, cujo impacto na saúde e no bem-estar desses profissionais ainda não está completamente estabelecido.



3.3 FATORES DE RISCO: CONDIÇÕES AGRAVANTES

No que diz respeito aos fatores de risco, foram identificadas diferenças específicas entre os grupos. No grupo de enfermeiros, a maior preocupação em relação à infecção pelo Sars-CoV-2 foi a variável que mais frequentemente se associou ao risco de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse. Além disso, a sobrecarga de trabalho extra também mostrou associação com ansiedade e insônia nesse grupo. Já os médicos, estar na linha de frente do combate à COVID-19 emergiu como uma variável de risco significativa para desencadear desfechos como ansiedade e depressão. Junto a isso, o desejo de abandonar o emprego por motivos de ansiedade e o desenvolvimento de estresse pós-traumático também se mostraram fatores de risco relevantes para esse grupo.

Ficou evidente que a percepção das pessoas evitando o contato social em virtude do trabalho dos profissionais também surgiu como uma variável de risco, especialmente para médicos e outros trabalhadores, associada principalmente ao estresse pós-traumático. No grupo de profissionais de outras áreas, a inquietação de ser infectado pelo Sars-CoV-2 se mostrou um fator de risco para a ansiedade, enquanto o desejo de abandonar o emprego esteve associado a riscos de depressão e estresse pós-traumático. Características sociodemográficas, como não ter filhos ou cônjuge, foram vinculadas a fatores de risco para todos os resultados apenas no grupo dos médicos. Além disso, as características da instituição de trabalho, como ser um hospital secundário ou um centro de referência para COVID-19, foram identificadas como fatores de risco para insônia no grupo dos médicos (OSÓRIO, F. 2021).

3.4 FATORES POSITIVOS DE INTERVENÇÕES E APRENDIZADOS

A pandemia da COVID-19 ressaltou a importância de reavaliar e reformular a cultura das organizações de saúde, caso se deseje assegurar o bem-estar e a saúde mental a longo prazo tanto das instituições de saúde quanto de seus funcionários. Os resultados destacaram que as medidas organizacionais mais eficazes para mitigar riscos de consequências negativas envolvem proporcionar feedback positivo à equipe, estabelecer confiança da equipe nos procedimentos locais de controle de infecções, garantir fornecimento adequado de equipamentos de proteção, implementar preparação e treinamento efetivos. Além disso, é crucial definir protocolos para o pessoal de apoio, manter uma comunicação clara com eles e disponibilizar intervenções psicossociais personalizadas com base nas necessidades identificadas pelos membros da equipe.



A importância de instituir medidas de apoio deve ser levada em conta, especialmente após a pandemia, uma vez que o estresse pós-traumático afete significativamente a vida dos trabalhadores. A obtenção de apoio social e emocional dos colegas de trabalho emergiu como um fator de proteção para os grupos de enfermagem e médicos. A existência de perspectivas positivas em relação às carreiras mostrou-se crucial para mitigar os riscos em todos os grupos, o que aponta para a necessidade fundamental de continuamente valorizar e reconhecer as conquistas profissionais, proporcionando suporte aos trabalhadores ao enfrentarem desafios, incluindo os impostos por uma pandemia. Este cenário apresenta um desafio substancial para gestores em todo o mundo, particularmente em nações de renda média e baixa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o contexto laboral na área da saúde, considerando suas complexidades e demandas, transcende a importância do bem-estar individual dos profissionais, isso porque a qualidade do trabalho que eles realizam reverbera diretamente na assistência prestada aos pacientes e suas famílias. O trabalho que se baseia no ato de cuidar, por sua própria natureza, muitas vezes permanece invisível e difícil de quantificar, o que pode levar a sua subestimação e falta de reconhecimento (FONSECA; SÁ, 2015). Nesse contexto, é fundamental que esses profissionais estejam bem equipados em termos de recursos internos para a prática do cuidado. Torna-se importante ressaltar a importância de cuidar da saúde mental desses profissionais, reconhecendo a relevância de assegurar que estejam em um estado emocional saudável para continuar a oferecer cuidados de qualidade.

É esperado que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão dos diversos contextos que estão envolvidos no adoecimento psíquico dos profissionais de saúde. A análise realizada visa não apenas identificar os fatores relacionados ao adoecimento, mas também incentivar uma visão constante e aprofundada desse tema, visando à adoção de medidas preventivas e de apoio aos profissionais de saúde em suas jornadas, servindo de base para orientar a adoção de medidas preventivas e de cuidado voltadas aos profissionais de saúde. Isso pode incluir a criação de protocolos pelos gestores dos serviços de saúde para oferecer atendimento psicológico especializado aos trabalhadores. Além disso, é desejável estabelecer rotinas que proporcionem apoio social adequado. Em última instância, espera-se que essas medidas contribuam para diminuir o impacto negativo na saúde mental dos profissionais de saúde e promovam um ambiente mais propício ao seu bem-estar.



5. REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Saúde mental no trabalho’ é tema do Dia Mundial da Saúde Mental 2017, em 10 de outubro. **Biblioteca Virtual em Saúde MS**”. Disponível em <<https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017-comemorado-em-10-de-outubro/>> Acesso em 14 de agosto de 2023.

ANDRADE, R. M. C. R. Saúde mental dos profissionais da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: revisão narrativa de literatura. 2021. 56 f. Dissertação (mestrado) - **Universidade Católica de Santos**, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, 2021

BARBOSA, D. J. et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 31–47, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl1.651. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 5 set. 2023.

BARROS, N. M. G. C.; HONÓRIO, L. C. Riscos De Adoecimento No Trabalho De Médicos E Enfermeiros Em Um Hospital Regional Mato-Grossense. **Revista de Gestão**, 22, n.1, p. 21-39, 2015

BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2025. Disponível em: <scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.

FIGUEIRA D. C. M., et al(2021). Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(9), e 7656. <https://doi.org/10.25248/reas.e7656.2021>

FONSECA, M. L. G. et al. Insustentável leveza do trabalho em saúde: excessos e invisibilidade no trabalho da enfermagem em oncologia. 39, n. **Spe**, p. 298-306, 2015.

HORTA, R. L et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos De Psicologia** (Campinas), 37(2020). <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

MINAYO, M. C. D. S. Pandemia exacerbada desigualdades na Saúde In FREIRE, N. P. Rio de Janeiro **Ciência & Saúde Coletiva**. 25 2020b.

OSÓRIO, F. et al. Fatores de risco e proteção para a saúde mental de trabalhadores da saúde brasileira na linha de frente da pandemia da COVID-19. **Frente. Psiquiatria**, 28 de julho de 2021 Sec. Saúde Mental Pública Volume 12 - 2021 |<https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.662742>

RAMOS-TOESCHER, A. M., Tomaschewisk-Barlem, J. G., Barlem, E. L. D., Castanheira, J. S., & Toeschler, R. L.. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, 24(spe), e20200276.
<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>

SANAR. “Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde - **Sanar Medicina**”. Acesso em 14 de agosto de 2023.
<https://www.sanarmed.com/qualidade-de-vida-e-caracteristicas-associadas-aplicacao-do-whoqol-bref-no-contexto-da-atencao-primaria-a-saude>.

SOUZA, L. et al. “Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência”. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, 2021, eAPE003775–eAPE003775. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002021000100523.

TEIXEIRA, C. F. D. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

VENUGOPAL, U *et al.* Soroprevalência de SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde em um hospital da cidade de Nova York: uma análise transversal durante a pandemia de COVID-19. **Revista Internacional de Doenças Infecciosas**, 102 (2021), pp